

**Audiência Pública do Projeto de Intervenção Urbana – PIU PARQUE MINHOCÃO**

Centro Paula Souza - ETEC Santa Ifigênia - Rua General Couto de Magalhães, 145 - Santa Ifigênia, São Paulo

11 de junho de 2019

85 pessoas presentes

	Autor	Tema	Contribuição
1	FELIPE RODRIGUES ASSOCIAÇÃO PARQUE MINHOCÃO	Plano Urbanístico	<b>Sr. Felipe Rodrigues</b> , da Associação Parque Minhocão, cumprimenta os presentes e agradece a apresentação. Lê um trecho das Contribuições da Associação Parque Minhocão, que trata de premissas para sua implantação e expectativas quanto esta intervenção juntamente com 12 mil assinaturas de moradores. O documento encontra-se registrado e tratado pelo processo SEI nº 7810.2019/0000565-7.
2	THIAGO LUZ NA RUA SP	Educação/Mobilidade	<b>Sr. Thiago Luz</b> , representando Na Rua SP, cumprimenta os presentes e questiona sobre o diagnóstico socioterritorial. Fala que faz parte do Conselho de Escolas e relata que na semana anterior foram apresentados os planos regionais de educação. Percebe que a Secretaria de Educação não está envolvida diretamente com esse projeto, porém menciona que no levantamento apresentado pela Secretaria, a região apresenta insuficiência de vagas para os alunos, e há um número maior de crianças fora da escola comparado às demais regiões. Preocupa-se com o adensamento da área, tendo em vista esses dados apresentados. Relata pedido de envolvidos na área de educação que atuam na região, para criação de um CEU. Pergunta também se foi previsto, no estudo de impacto do trânsito, o fluxo destinado às atividades de embarque e desembarque nas áreas de entradas e saídas e as respectivas consequências nas ruas do entorno. Sugere para o projeto, no caso de execução do Parque, que seja previsto um planejamento para áreas de embarque e desembarque, visando menos impactos no trânsito e maior segurança para todos.
3	BRUNO NOVAIS MORADOR DA REGIÃO	Plano Urbanístico	<b>Sr. Bruno Novais</b> , Morador da região, apresenta-se e fala que sua janela é em frente ao parque. Fala que desde 1976 as pessoas já utilizam o local nos horários de fechamento para veículos. Entende que é uma discussão superada visto que a população espontaneamente deu uso ao local, e que mesmo sem o projeto, continuará sendo um parque. Ressalta que com segurança haverá melhora neste uso. Registra seu apoio ao parque e das demais pessoas que conhece.
4	MARIA IVONETE MORADORA DA REGIÃO	Plano Urbanístico / Segurança	<b>Sra. Maria Ivonete</b> , Moradora da região, apresenta-se e fala que mora a uma quadra do Minhocão e que a família usufrui do espaço. Questiona sobre a segurança da população, entendendo que o problema não é a criação do parque, mas sim a sua manutenção. Cita a Praça da República, onde deixou de frequentar devido à insegurança do local, relatando também o encerramento de outras atividades na praça por conta deste fator. Fala que a insegurança é um fator que impede as pessoas de morarem na região central. Relata sobre a insegurança nos trajetos de pedestres durante a madrugada e manhã, visto a falta de monitoramento da Guarda Municipal e da Polícia. Relata que foi assaltada dentro do metrô a mão armada. Pergunta o que o Poder Público fará quanto à Segurança.
5	FABIO FORTES ASSOCIAÇÃO DE MORADORES E COMERCIANTES DA SANTA CECÍLIA (VICE PRESIDENTE)	Participação Social	<b>Sr. Fábio Fortes</b> , Vice-presidente da Associação de Moradores e Comerciantes da Santa Cecília, cumprimenta os presentes e propõe que se faça um debate em um espaço inserido no território do PIU Parque Minhocão e sugere que seja no Mackenzie, atentando que seja em um final de semana. Fala que esse debate é pouco expressivo sobre o ponto de vista quantitativo. Fala que grande parte da população não tem conhecimento quanto ao impedimento do acesso a carros ao elevador e propõe que se faça uma maior divulgação através de panfletos informativos aos moradores da região. Diz que o Minhocão é um divisor tanto social como comercial entre os bairros do centro de São Paulo. Menciona sobre o bom relacionamento com o Sr. Athos Comolatti e que já foi do Conselho Municipal de Trânsito e Transporte na gestão da Prefeita Sra. Marta Suplicy. Conta como se deu a implantação do terminal Santa Cecília e a mudança da feira para a Rua Martim Francisco. Entende que há necessidade de mais discussões sobre algumas questões da região que ainda não foram abordadas. Propõe que o assunto seja tratado junto à Secretaria de Saúde. Relata sobre a falta salubridade e segurança do local e reforça o aprofundamento da discussão por conta dos recursos que serão destinados a esta implantação em comparação aos demais locais da região, citando o Parque Buenos Aires. Entende o direito e a legitimidade do projeto como intervenção urbana, mas pede que isso seja feito democraticamente e de forma que a população tenha acesso às informações e discussões.
6	MARIA ANGELA DA SILVA MORADORA DA REGIÃO		<b>Sra. Maria Ângela da Silva</b> , Moradora da região, cumprimenta a todos e fala que a sacada de seu apartamento é de frente para o Minhocão. Posiciona-se contra ao Parque, enfatizando que quem melhor pode opinar a respeito são os moradores do local. Fala sobre as diversas eventualidades na região, como a insalubridade, barulho e poluição sonora por inúmeras atividades e intercorrências. Questiona os horários de uso do parque e aborda quanto à possibilidade de adequação acústica nas moradias do entorno. Entende que o barulho dos carros em trânsito pelo Minhocão já é um fato de costume e rotineiro para os moradores do local, visto que presenciou a implantação do Minhocão e mora lá há 15 anos. Relata que o Parque da Água Branca é próximo ao Minhocão e está abandonado. Propõe que os recursos para a implantação do parque sejam destinados aos parques e espaços públicos existentes e em funcionamento. Menciona quanto a mover ação judicial contra a prefeitura afim de indenização, caso o Parque Minhocão seja implantado.

7	ARLINDO AMARO MORADOR DA REGIÃO IPIRANGA		<b>Sr. Arlindo Amaro</b> , Morador da região do Ipiranga, cumprimenta os presentes e relata sobre número de parques existentes na cidade e de parques abandonados dentro deste contexto. Cita diversos espaços públicos, relatando que estão em estado de abandono e que apenas alguns permanecem em bom estado. Fala que a implantação do parque também ocasionará transtornos aos moradores. Entende que, anteriormente à criação de um novo parque, estes espaços públicos em funcionamento devam ser revitalizados e investidos. Questiona o planejamento da cidade, o planejamento do novo fluxo para os carros que transitam no Minhocão, a infraestrutura urbana e viária e os planos de bairro no âmbito das Subprefeituras. Indaga sobre a segurança do Parque Minhocão tendo em vista sua implantação no piso superior.
8	RENE MUNHOZ MORADOR DA REGIÃO		<b>Sr. Rene Munhoz</b> , Morador da região, elogia a apresentação e questiona o projeto para a parte inferior do Minhocão, visto que não há iluminação suficiente no local e visto a necessidade de incentivar o comércio da região. Fala que é morador da região e que já identificou o início das obras no Vale do Anhangabaú e elogia a iniciativa. Entende que há uma supervalorização do Minhocão, visto que não vê essa proporção do fluxo de pessoas que usufruem desse parque. Questiona quanto ao uso e caracterização no que se diz respeito a parque. Cita alguns locais que considera abordar essa atribuição e entende que o minhocão não se enquadra. Menciona quanto ao vandalismo na área central que também se estenderia ao Parque Minhocão. Cita os projetos Hyde Park – em Londres e o High Line – em Nova Iorque, e faz comparação ao Parque Minhocão, dizendo que não são viáveis como referência. Fala que no início era a favor do parque, mas que atualmente é a favor do desmonte do Minhocão. Entende que o parque seria melhor se fosse implantado no térreo.
9	FRANCISCO MACHADO CONSEG SANTA CECÍLIA (PRESIDENTE)	Plano Urbanístico	<b>Sr. Francisco Machado</b> , Presidente do CONSEG Santa Cecília, cita o desenvolvimento do estudo realizado pela Prefeitura e pontua que seja corrigido o termo utilizado na apresentação quanto à demolição do Minhocão, sendo utilizada a palavra “desmonte”, visto a característica da execução da obra a ser realizada. Entende que o estudo apresentado pela Comissão Intersecretarial deveria ser aplicado para um projeto de parque no térreo e não no superior, visto a dificuldade para manutenção. Menciona reportagem da TV, e cita abordagem do assunto quanto às desvantagens do Parque, no âmbito dos parâmetros de incomodidade, de manutenção e de segurança. Indaga sobre os valores e recursos para implantação do parque e entende que será um fracasso. Entende que a lógica do projeto junto aos dados apresentados vai a favor do desmonte da estrutura. Afirma que o parque é um projeto irresponsável. Fala que o projeto de lei não é um objeto de obrigação para a implantação do parque visto que pode ser revogado. Crê que as autoridades devam identificar o que é melhor pra população nos diversos âmbitos para que evite transtornos. Reitera o pedido de reunião com o Secretário Municipal de Desenvolvimento Urbano – Sr. Fernando Chucre, com representantes dos Conselhos, Associações e moradores da região para discussão do assunto, visto que já protocolaram ofício com esta solicitação e não obtiveram retorno referente pedido.
10	ALBERTO MILANI JR CONSELHO PARTICIPATIVO SÉ	Plano Urbanístico	<b>Sr. Alberto Milani Jr.</b> , Representante junto ao Conselho Participativo da Sé, entende que o projeto é fechado e sente dificuldade em contribuir, porém informa que fará breve contribuição na consulta eletrônica disponibilizada no site Gestão Urbana, ainda aberta. Relata sobre viagem para São Francisco – EUA, e sobre informações quanto a controle de valores de aluguel. Salaria que nesta viagem, visitou colega - que trabalha na UCLA - Universidade da Califórnia, que faz uso deste sistema na cidade de São Francisco.. Fala sobre o controle de aluguel no contexto capitalista americano e levanta a temática no âmbito de contribuição ao projeto.
11	ARTUR MONTEIRO MDM- MOVIMENTO DESMONTE MINHOCÃO	Plano Urbanístico	<b>Sr. Arthur Monteiro</b> , Movimento Desmonte Minhocão, menciona que está chateado e fala que fará críticas quanto à participação popular e à democracia. Indaga sobre a ausência do Subprefeito da Sé, momento importante para o representante do território acompanhar e estar presente. Diz que nenhuma Associação foi convocada e que não recebeu nenhum convite. Fala que a Audiência não foi realizada dentro do perímetro do PIU Parque Minhocão e que o processo está sendo feito de forma equivocada. Questiona o entendimento da Prefeitura quanto ao significado de democracia e participação popular. Cita o Plano Diretor Estratégico - PDE que prevê, no âmbito legal, a realização de audiências públicas para a discussão de intervenções urbanas. Fala que a inserção do parque surgiu através de emenda parlamentar de forma intempestiva sem discussão no PDE e aborda a questão quanto à área estar situada em ZEPAM. Entende que a atuação do Ministério Público ocorre porque a Prefeitura não ouve a demanda da população e relata que esta população aguarda a possibilidade de diálogo nas diferentes gestões municipais. Descreve o local como insalubre e ressalta essa problemática mediante ao projeto. Entende que o parque fere os parâmetros estabelecidos na Lei e vê uma melhor possibilidade caso o ele seja implantado no térreo, visto os menores custos e melhor manutenção. Fala sobre os recursos do FUNDURB que deveriam ser utilizados para outras carências da região central citando a baixada do Glicério. Relata que não medirá esforços, junto à população, para que o Parque Minhocão não seja implantado. Registra insatisfação com a gestão municipal atual.
12	MARIA ELIZABET PAEZ URBANISTA	Plano Urbanístico	<b>Sra. Maria Elisabet Paez</b> , Urbanista, cumprimenta os presentes, menciona ser urbanista e frequentadora da região e diz que estima pela qualidade urbana e pelo melhor para a cidade. Relata sobre a grande quantidade de lixo e de pombas na cidade, inclusive no bairro Pinheiros, onde reside. Cita e elogia os projetos que estão sendo implantados na Colômbia e faz comparativo ao projeto do Parque Minhocão, o qual entende que é muito precário, questionando também sobre o projeto na parte inferior do Minhocão. Afirma que o diagnóstico apresentado mostra muitos motivos para que o Elevado seja demolido. Questiona se as empresas que patrocinam o parque não poderiam patrocinar a demolição, visto que entende ser o melhor para a cidade. Pergunta se houve consulta por parte da Prefeitura para o entendimento do conceito de parque e fala que não entende as motivações da Prefeitura em abordar esse projeto, visto que verificou na consulta pública on-line que a maioria das pessoas se posiciona contra o Parque Minhocão.

13	LUIS SERAFIM ENGENHEIRO DE TRÁFEGO	Plano Urbanístico	<b>Sr. Luís Serafim</b> , Engenheiro de Tráfego, sugere que nas próximas apresentações seja inserido um slide inicial sobre as definições de parque. Explica e faz leitura breve sobre o conceito de parque definido pelo Ministério do Meio Ambiente: “Parque Urbano é uma área verde com função ecológica, estética e de lazer, no entanto, com uma extensão maior que as praças e jardins públicos”, e entende que é muito diferente do projeto apresentado para o Minhocão. Pergunta sobre o estudo de ruídos e diagnósticos nos andares superiores e não apenas no piso térreo, expõe que o projeto tem caráter egoísta e propõe que sejam escutados também os moradores residentes nestes andares mais elevados e os comerciantes na parte inferior. Fala sobre o custo de implantação e o custo de operação e preocupa-se com os custos perenes mediante a manutenção. Aborda quanto à questão institucional e quanto à continuidade desta demanda pelas futuras gestões. Vê o parque proposto como uma aventura. Posiciona-se a favor do desmonte do minhocão e propõe a transformação do espaço com áreas verdes e paisagismo em solo.
14	ROSIENE SILVERIO VOLUNTÁRIA REPRESENTANDO OS MORADORES EM SITUAÇÃO DE RUA	Vulnerabilidade	<b>Sra. Rosiene Silverio</b> , voluntária representando os moradores em situação de rua, fala que ainda não tem posicionamento quanto ao assunto devido à falta de clareza de algumas questões. Relata que já foi moradora da região há alguns anos, e que não consegue visualizar o espaço como parque. Menciona as fotos da apresentação mostrando as equipes de SEAS e de SMADS intervindo junto aos moradores em condição de rua e questiona como será a atuação destas Secretarias e qual o planejamento para essas atividades. Relata o crescente número de moradores em condições de rua nesta região. Questiona sobre os parques existentes e suas manutenções e também sobre como funcionam as concessões.
15	GABRIEL ROSTEY CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA URBANA	Plano Urbanístico	<b>Sr. Gabriel Rostey</b> , Representante junto ao Conselho Participativo da Sé e do Conselho Municipal de Política Urbana, cumprimenta a todos e inicia enfatizando que a discussão sobre o assunto não está encerrada, visto que não há levantamento ou pesquisa que mostre que a população esteja de acordo com a implantação do parque. Entende como algo imposto. Expõe seu descontentamento com o assunto, visto que em discussão anterior foi mencionado que não havia definição do projeto e nem dos planos para o local, embora houvesse uma defesa por parte da Prefeitura para a implantação do parque e se surpreende ao ver as tratativas já adiantadas e licitações contratadas para os acessos. Questiona o que será feito com esses recursos já investidos, se caso o Minhocão seja desmontado. Diz que, representantes Conselho Participativo Municipal da Sé, solicitaram que ele fizesse críticas, nesta audiência, pela forma em que o processo vem sendo abordado. Sente falta na apresentação de imagens e de um contexto demonstre a área sem o Minhocão. Relata que os moradores são contrários ao parque, menciona que faltam informações quanto ao desmonte e fala da possibilidade de apresentação de imagem ilustrando como seria a avenida sem o elevado. Entende que a população deveria ter conhecimento da opção do desmonte, acreditando que seria a preferência da maioria. Relata que já ouviu sobre as dificuldades do desmonte, mas que não sabe quais são os reais empecilhos. Atenta que não compreende como há possibilidade de desmonte de alguns trechos conforme o projeto, mas não do complexo inteiro. Acha que há pouca transparência na abordagem do assunto, gerando desconfiança quanto ao tema e questiona a legitimidade da consulta pública onde uma das alternativas possíveis é desconsiderada. Indaga sobre os parâmetros de incomodidade com o maior fluxo de carros e entende que as questões do desmonte se resolveriam mediante as novas possibilidades projetuais.
16	ALEX SARTORI ARQUITETO	Plano Urbanístico Vulnerabilidade Habitação	<b>Sr. Alex Sartori</b> , Arquiteto, explana sobre a necessidade de alguns esclarecimentos. Fala da impossibilidade da implantação do parque na parte inferior devido à importância do eixo viário existente. Crítica os projetos apresentados para a parte superior, o desenho do gradil a ser implantado e o diagnóstico apresentado. Discorda do levantamento de vulnerabilidade do local, afirmando que existem mais pontos com alta vulnerabilidade na região comparados aos apresentados no mapa. Concorde com a questão exposta sobre a importância do adensamento, embora afirme que ele não depende das obras no Minhocão. Entende que o diagnóstico foi abordado de forma equivocada. Cita os motivos pelos quais as pessoas não moram na região central e pontua os atrativos para a possibilidade de maior adensamento. Preocupa-se com o insucesso da proposta, fazendo uma referência ao perfil social da população alvo. Questiona a relação apresentada entre a verticalização e alta densidade populacional. Atenta a uma melhor leitura dos dados e levantamentos para que as ideias se concretizem de maneira fiel ao projeto.
17	FABIO DURSO CONSELHO PARTICIPATIVO MUNICIPAL DA SÉ	Participação Social	<b>Sr. Fábio Durso</b> , Representante junto ao Conselho Participativo Municipal da Sé, cumprimenta os presentes e pontua que o debate deve ser ampliado e levado ao conhecimento dos moradores da região e entorno. Fala que no âmbito de abrangência do Conselho Participativo Municipal da Sé junto à população, identifica que as pessoas diretamente afetadas pelo parque se posicionam contra a esta intervenção. Deixa registrada essa solicitação de abrangência da discussão dentro do perímetro abrangente, em nome de todos os Conselheiros do Conselho Participativo Municipal da Sé.